

| NOME   |   | COLEGIADO  | CÓDIGO   | SEMESTRE |
|--|---|--|--|----------|
| <p align="center"><b>SINAIS E SINTOMAS I</b><br/>Módulo 1: Febre, inflamação e infecção<br/>Módulo 2: Dor</p>  |   | Medicina<br>Paulo Afonso<br>CMED-PAV   | MEDC0352<br>MEDC0353<br>MEDC0354<br>MEDC0355<br>MEDC0356   | 2023.2   |
| <p align="center"><b>CARGA</b><br/><b>HORÁRIA: 420H</b></p>  | <p><b>Tutoria e TEAD: 180h</b><br/><b>ATL: 60h</b><br/><b>AIC: 60h</b><br/><b>PIESS: 60h</b><br/><b>Habilidades e Atitudes: 60h</b></p> | <p><b>HORÁRIOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Segunda-feira:</b> 14 às 18h: Tutoria</li> <li>• <b>Terça-feira:</b> 8h às 12h: Tutoria</li> <li>• <b>Quarta-feira:</b> 8h às 12h: PIESS<br/>18h às 22h: AIC</li> <li>• <b>Quinta-feira:</b> 8h às 12h: ATL<br/>14h às 18h: Habilidades e Atitudes</li> <li>• <b>Sexta-feira:</b> 14 às 18h: TEAD</li> </ul> |  |          |
| CURSOS ATENDIDOS   |   |  | SUB-TURMAS   |          |
| Medicina - Paulo Afonso (CMED-PAV)   |   |  | M3   |          |
| PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (EIS)   |   |  | TITULAÇÃO  |          |
| Anekécia Lauro da Silva ( <b>Coordenadora de Tutoria</b> )<br>Arnaldo Rodrigues Patrício ( <b>Coordenador de Habilidades e Atitudes</b> )<br>Bruno Mello de Matos ( <b>Coordenador de ATL</b> )<br>Daniely Oliveira Nunes Gama<br>David Fernandes Lima<br>Diogo Vilar da Fonseca<br>Franklin Passos de Araújo Junior<br>Isaac Farias Cansanção<br>Isnaia Firmínia de Souza Agostinho de Mello<br>Lukary Oliveira Takenami ( <b>Coordenadora de AIC</b> )<br>Johnnatas Mikael Lopes<br>Kátia Cordeiro Antas<br>Maria Augusta Vasconcelos Palácio ( <b>Coordenadora de PIESS</b> )<br>Marina Ferraz Cordeiro<br>Matheus Rodrigues Lopes<br>Pedro Pereira Tenório<br>Roberta Stofeles Cecon<br>Sydney Correia Leão<br>Tatiana Costa Oliveira<br>Vicente da Silva Monteiro   |   |  | Doutorado<br>Mestrado<br>Doutorado<br>Doutorado<br>Doutorado<br>Doutorado<br>Especialização<br>Doutorado<br>Especialização<br>Doutorado<br>Doutorado<br>Doutorado<br>Doutorado<br>Doutorado<br>Doutorado<br>Doutorado<br>Doutorado<br>Doutorado<br>Especialização<br>Doutorado<br>Mestrado |          |
| EMENTA   |   |  |  |          |
| Abordagens de mudanças de comportamento em saúde; Anamnese; Anti-inflamatórios não esteroidais; Aspectos culturais, psicológicos, de gênero e afetivos relacionados à dor; Aspectos etiológicos, fisiopatológicos, farmacológicos, imunológicos e propedêuticos da dor, febre, inflamação e infecção; Assepsia, antisepsia, degermantes e campos cirúrgicos; Caracterização, análise e cuidados em feridas; Centro cirúrgico; Comunicação com os usuários da rede de atenção; Corticosteroides; Epidemiologia aplicada às infecções; Epidemiologia: metodologias de investigação em saúde pública; Exame físico da cabeça e pescoço; Exame físico geral; Exames complementares no diagnóstico da dor e inflamação; Ferimentos; Genética de micro-organismos; Inflamação aguda e crônica; Instrumental cirúrgico básico; Introdução à Microbiologia; Introdução aos antimicrobianos; Lavagem das mãos em ambiente geral e centro cirúrgico; Lesões elementares da pele; Linhas de cuidado em saúde; Mecanismos neurais da dor; Medicalização em saúde e prevenção quaternária; Medidas de associação de risco; Microbiota residente e patogênica; Modelos de atenção em saúde; Morfofisiologia do Sistema Locomotor; Morfofisiologia do Sistema Nervoso; Nós cirúrgicos, suturas, agulhas e fios cirúrgicos; Opioides; O lugar simbólico e social dos |   |  |  |          |

medicamentos na sociedade contemporânea; Parasitos oportunistas associados: bactérias, vírus, fungos e protozoários; Pigmentações patológicas e calcificações; Políticas públicas de saúde; Princípios da terapia antimicrobiana; Projeto terapêutico singular; Propedêutica Neurológica; Propedêutica osteoarticular; Queimaduras; Redes de atenção à saúde; Saúde do trabalhador; Sepsis; Sistema de informação e indicadores em saúde; Tipos de anestésicos locais e técnicas de administração; Vigilância em Saúde.

## **OBJETIVOS**

### **OBJETIVOS DO DOCENTE**

- Assumir o seu papel social, enquanto docente, para o aperfeiçoamento de indivíduos comprometidos com a sociedade e o contexto em que se encontram inseridos;
- Atuar como mediador/facilitador no processo de ensino-aprendizagem;
- Facilitar o processo de inserção do discente nos espaços fora da universidade;
- Fomentar discussões a respeito dos temas abordados;
- Promover a integração dos conhecimentos cognitivos com as habilidades práticas;
- Promover um espaço de aprendizagem colaborativo, participativo, crítico-reflexivo e respeitoso, baseado na ética e no respeito às individualidades;
- Promover um processo de ensino-aprendizagem que desperte nos alunos a relevância dessa atividade para a prática profissional futura, principalmente no Sistema Único de Saúde e Atenção Primária à Saúde;
- Subsidiar a construção de conhecimentos significativos para a formação do discente.

### **OBJETIVOS CONCEITUAIS DO DISCENTE**

- Analisar a conduta de práticas caseiras no tratamento de feridas;
- Analisar a medicalização, uso irracional de medicamentos e a prevenção quaternária;
- Analisar o uso e as indicações da radiografia de crânio no atendimento ao paciente;
- Associar as consequências do uso inadequado de antibióticos com a resistência bacteriana;
- Calcular a reidratação, a partir de fórmulas pré-estabelecidas, em relação a um indivíduo queimado;
- Caracterizar a rede de atenção à saúde relacionadas às doenças infecciosas;
- Relacionar o quadro clínico com a fisiopatologia da sepsis;
- Classificar o grau e a extensão das queimaduras;
- Classificar os tipos de ferimentos;
- Compreender a abordagem de mudança de comportamento em saúde;
- Compreender a conduta em relação ao paciente vítima de queimaduras graves;
- Compreender a genética dos micro-organismos;
- Compreender a indicação das cefalosporinas;
- Compreender a lavagem das mãos em ambiente cirúrgico;
- Compreender a propedêutica neurológica;
- Compreender a propedêutica osteoarticular;
- Compreender a resistência masculina em cuidar da própria saúde;
- Compreender a resposta imune a fungos, bactérias e vírus;
- Compreender a situação socioeconômica familiar e a falta de medicamentos na unidade de saúde na adesão ao tratamento;
- Compreender a transversalidade da política nacional de humanização às demais políticas públicas de saúde;
- Compreender as características das calcificações patológicas, os tipos de degenerações e pigmentações patológicas;
- Compreender as lesões de pele no contexto geral e técnicas de exame do sistema tegumentar;
- Compreender as noções de assepsia e antisepsia, limpeza de feridas, instrumental cirúrgico básico e campos e aventais cirúrgicos;
- Compreender as principais alterações e funcionais associadas às queimaduras;
- Compreender como se organiza a Rede de Atenção à Saúde, seus conceitos e particularidades;
- Compreender o comportamento do profissional de saúde/estudante em ambiente hospitalar/centro cirúrgico;
- Compreender o diagnóstico e os exames complementares na sepsis;
- Compreender o exame físico da cabeça e pescoço;

- Compreender o exame físico otorrinolaringológico;
- Compreender o financiamento do Sistema Único de Saúde;
- Compreender o impedimento ético do atendimento médico não presencial;
- Compreender o lugar do simbólico e social dos medicamentos na sociedade contemporânea;
- Compreender o mecanismo da dor persistente no herpes zoster;
- Compreender o papel da equipe multidisciplinar e do apoio psicossocial relacionado às doenças infecciosas e aos pacientes com queimaduras;
- Compreender o processo de comunicação com os usuários da Rede de Atenção à Saúde;
- Compreender o processo inflamatório agudo e crônico;
- Compreender o tratamento da dor e da inflamação com o uso dos anti-inflamatórios não esteroidais ou corticosteroides;
- Compreender o uso de fármacos opioides no tratamento da dor;
- Compreender os aspectos clínicos das micoses superficiais e sistêmicas;
- Compreender os aspectos clínicos, fisiopatológicos, ciclo de transmissão, diagnóstico clínico e laboratorial para a dengue;
- Compreender os aspectos clínicos, fisiopatológicos, diagnóstico e complementares na artrite reumatoide;
- Compreender os aspectos clínicos, fisiopatológicos, diagnóstico e complementares da lombociatalgia;
- Compreender os aspectos clínicos, fisiopatológicos, imunológicos, diagnóstico clínico-laboratorial e o tratamento da hanseníase;
- Compreender como se organiza o processo de cuidado à pessoa com hanseníase na Atenção Primária à Saúde.
- Compreender os aspectos clínicos, fisiopatológicos, laboratoriais e terapêuticos da amigdalite;
- Compreender os aspectos gerais da Bacteriologia, Micologia e Virologia;
- Compreender os fatores de risco, quadro clínico, diagnóstico e tratamento dos indivíduos vivendo com o vírus da imunodeficiência humana;
- Compreender os indicadores de saúde: incidência, prevalência, mortalidade e letalidade;
- Compreender os mecanismos fisiopatológicos envolvidos na infecção por tuberculose e vírus da imunodeficiência humana;
- Compreender os principais agentes antissépticos;
- Compreender os princípios da terapia antimicrobiana e o uso do antibiograma;
- Conhecer a microbiota que coloniza as mãos, a ação de antissépticos sobre essa microbiota e a importância do controle da microbiota das mãos em Medicina;
- Conhecer a relação entre Saúde e Trabalho e as principais temáticas relacionadas à saúde do trabalhador;
- Conhecer as características propedêuticas da dismenorreia;
- Conhecer as doenças definidoras da Síndrome da Imunodeficiência adquirida;
- Conhecer as principais políticas de saúde relacionadas às doenças infecciosas;
- Conhecer e diferenciar as principais técnicas de esterilização;
- Conhecer fios cirúrgicos e executar os principais nós cirúrgicos;
- Conhecer o agente etiológico e fisiopatologia da candidíase;
- Conhecer o agente etiológico, reservatório e formas de transmissão da hanseníase;
- Conhecer o diagnóstico diferencial e a propedêutica das cefaleias;
- Conhecer o processo de trabalho da Vigilância em Saúde;
- Conhecer os diferentes tipos de campos e aventais cirúrgicos e suas finalidades;
- Conhecer os principais elementos que envolvem a abordagem do paciente grande queimado;
- Conhecer os principais fatores genéticos influenciados pelas arboviroses;
- Conhecer os principais tipos de instrumentos cirúrgicos: diérese, prensão, hemostasia, exposição, especial e síntese;
- Conhecer o cenário prático de ambiente hospitalar/centro cirúrgico;
- Descrever o exame ginecológico vulvo-vaginal;
- Diferenciar a apresentação clínica da amigdalite viral da bacteriana;
- Diferenciar os diferentes tipos de cicatrizações: primeira, segunda e terceira intenção;
- Diferenciar os métodos de diagnóstico por imagem: radiografia, tomografia computadorizada e ressonância magnética;

- Diferenciar sepse, choque séptico e falência múltipla de órgãos;
- Entender a anatomia do sistema articular;
- Entender a anatomia e a morfofisiologia do sistema nervoso;
- Entender a complicação da infecção bacteriana por *S. pyogenes* (febre reumática);
- Entender a farmacocinética e farmacodinâmica do aciclovir, alopurinol, amoxicilina, colchicina, morfina, naratriptano, neosaldina, nistatina e do paracetamol;
- Entender a fisiopatologia da dismenorreia;
- Entender a fisiopatologia das cefaleias: cefaleia tensional e enxaqueca;
- Entender a importância das colorações diferenciais de Gram e bacilo álcool-ácido resistente e como são realizadas;
- Entender a indicação da vacina antitetânica;
- Entender a infecção nosocomial;
- Entender o conceito de Linhas de Cuidado em Saúde Integral;
- Entender o impacto da dor na saúde do trabalhador;
- Entender o processo de infecção por *Staphylococcus*;
- Entender os aspectos fisiopatológicos e as características propedêuticas da dor;
- Entender os fatores de risco, fisiopatologia e as características propedêuticas do herpes zoster;
- Entender os mecanismos neurais da dor;
- Entender os sinais/sintomas, diagnóstico clínico e complementar da tuberculose pulmonar;
- Executar a lavagem das mãos: uso de escova e antissépticos;
- Identificar as etapas do controle sanitário de infecções em serviços de saúde;
- Identificar os limites éticos do atendimento não-presencial;
- Identificar os mecanismos de notificação compulsória e profilaxia para a hanseníase;
- Interpretar o fluxograma para a classificação de risco da dengue;
- Interpretar os dados do hemograma;
- Reconhecer as funções dos diferentes tipos de leucócitos.

#### **OBJETIVOS PROCEDIMENTAIS DO DISCENTE**

- Acompanhar e realizar as atividades propostas ao longo do semestre;
- Aperfeiçoar a capacidade de diálogo, interação, crítica, reflexão, avaliação e autoavaliação na atividade, com destaque para a responsabilidade e compromisso na edificação das mesmas;
- Desenvolver a escrita científica com uso correto da língua portuguesa e coerência com a literatura científica;
- Desenvolver habilidades de uso das tecnologias digitais de informação e comunicação, inerentes à prática médica.

#### **OBJETIVOS ATITUDINAIS DO DISCENTE**

- Adotar uma postura crítica, curiosa e respeitosa ao longo do seu processo de formação;
- Desenvolver um bom relacionamento interpessoal;
- Estabelecer linguagem didático-pedagógica-humanizada;
- Participar de discussões e debates respeitando o ponto de vista do outro;
- Prezar pela assiduidade e pontualidade nas diversas atividades;
- Realizar atividades de campo, mantendo o respeito, educação e empatia com o próximo;
- Realizar trabalhos em grupo estabelecendo relações respeitadas e colaborativas;
- Responsabilizar-se pelo seu processo de aprendizagem com autonomia e iniciativa.

#### **METODOLOGIA (recursos, materiais e procedimentos)**

Serão utilizados recursos didáticos para fins pedagógicos que promovam aprendizagens ativas e significativas, valorizando a construção do conhecimento, tais como:

#### **ATIVIDADE INTEGRADORA COMPLEMENTAR (AIC)**

- Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE) ou *Team-Based Learning* (TBL);
- Aprendizagem Baseada em Jogos (ABJ) ou *Games-Based Learning* (GBL);
- Apresentação de seminários;

- Apresentação e resolução de casos clínicos;
- Atividade guiada por roteiro;
- Atividades expositivas e dialogadas;
- Elaboração de mapa conceitual e resenhas;
- Integração das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC);
- Mesas-redondas, simpósios, conferências, palestras;
- *Mobile learning* ou *m-learning*: Socrative, Kahoot!, Plickers, Mentimeter, Quizizz etc;
- Sala de aula invertida;
- Sessões de discussões de artigos científicos, dissertações, teses, casos clínicos, entre outras literaturas.
- Trabalhos em grupo e rodas de conversa;
- Uso de multimídias, vídeos, filmes e outras ferramentas educacionais.

#### **ATIVIDADE TEÓRICO-LABORATORIAL (ATL)**

- Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE) ou *Team-Based Learning* (TBL);
- Aprendizagem Baseada em Jogos (ABJ) ou *Games-Based Learning* (GBL);
- Apresentação de seminários;
- Apresentação e resolução de casos clínicos;
- Atividade guiada por roteiro;
- Atividade prática em ambiente de laboratório;
- Atividades expositivas e dialogadas;
- Integração das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC);
- *Mobile learning* ou *m-learning*: Socrative, Kahoot!, Plickers, Mentimeter, Quizizz etc;
- Sala de aula invertida;
- Sessões de discussões de artigos científicos, dissertações, teses, casos clínicos, entre outras literaturas;
- Trabalhos em grupo;
- Uso de multimídias, vídeos, filmes e outras ferramentas educacionais.

#### **HABILIDADES E ATITUDES**

- Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE) ou *Team-Based Learning* (TBL);
- Aprendizagem Baseada em Jogos (ABJ) ou *Games-Based Learning* (GBL);
- Apresentação de seminários lúdico-reflexivos;
- Apresentação e resolução de casos clínicos;
- Atividade guiada por roteiro;
- Atividade prática em ambiente de laboratório de habilidades com simulação de baixa, média e alta fidelidade com o uso de simulados e/ou a realização de procedimentos em manequins/bonecos;
- Atividades expositivas e dialogadas;
- Atividades práticas em unidades de saúde ou hospitais para atendimento em cenários de cuidados à saúde reais;
- Discussão de casos clínicos simulados ou reais;
- Elaboração de vídeos e minidocumentários;
- Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE);
- Exposição e discussão dos conteúdos e demonstração das técnicas de exames;
- Instrução por pares (*Peer Instruction*);
- Integração das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC);
- *Mobile learning* ou *m-learning*: Socrative, Kahoot!, Plickers, Mentimeter, Quizizz etc;
- OSCE invertido;
- Sala de aula invertida;
- Sessões de discussões de artigos científicos, dissertações, teses, casos clínicos, entre outras literaturas;
- Simulação Realística *in locu*;
- Trabalhos em grupo;
- Uso de multimídias, vídeos, filmes e outras ferramentas educacionais.

#### **PRÁTICAS DE INTEGRAÇÃO ENSINO, SERVIÇO E SOCIEDADE (PIESS)**

- Atividades de promoção da saúde com produção material educativo (tecnologias educacionais) e integração das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC);
- Atividades expositivas e dialogadas;
- Atividades práticas em campo;
- Construção de portfólios ou diários de classe;
- Construção de relato de experiência/resumos/resenhas;
- Elaboração de diários de campo;
- Elaboração de mapa conceitual;
- Leituras sugeridas;
- Práticas assistenciais em estabelecimentos de saúde;
- Realização de mesa redonda e rodas de conversa;
- Realização de pesquisas sobre as temáticas em estudo;
- Resolução de exercícios;
- Seminários;
- Simulação de práticas assistenciais;
- Uso de multimídias, vídeos, filmes e outras ferramentas educacionais.
- Visitas técnicas.

A atividade de PIESS III adotará o uso do *Google Classroom* durante o período, como ambiente virtual de aprendizagem, repositório de materiais, envio e correções de trabalho e também meio de comunicação com a turma.

### **TUTORIA**

Serão utilizados recursos didáticos para fins pedagógicos que promovam aprendizagens ativas e significativas, valorizando a construção do conhecimento, tais como: mapas conceituais e sessões tutoriais. A metodologia central aplicada será o *Problem Based Learning* (BPL) ou Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), a qual ocorrerá em dois momentos distintos (abertura e fechamento), intitulados sessões tutoriais. As sessões tutoriais serão compostas por grupos de, em média, oito (8) a doze (12) discentes, cada um com seu docente tutor.

A cada sessão tutorial, um discente coordenador e um discente secretário serão definidos para mediar/orientar o andamento do processo de ensino-aprendizagem e auxiliar o discente coordenador na condução do processo de registro das atividades, respectivamente.

### **FORMAS DE AVALIAÇÃO**

O processo avaliativo poderá utilizar três instrumentos somativos, com notas entre zero (0,0) e dez (10,0): **Avaliação de Desempenho (AD), Avaliação Cognitiva (AC) e Avaliação Integrada (AI).**

Enquanto a AD tem caráter contínuo e processual, a AC e a AI têm caráter pontual, ocorrendo em dois ciclos avaliativos, o primeiro próximo à metade do semestre letivo e o segundo ao final deste.

As atividades processuais da AD terão seu formato adotado conforme a especificidade de cada atividade, podendo utilizar diferentes metodologias (ver seção Metodologia) e abordar diferentes componentes atitudinais que favoreçam o aprendizado de conteúdos procedimentais e conceituais do discente (relação interpessoal, pontualidade, assiduidade, proatividade, bem como incentivo à maior participação e reflexões, entre outros).

A AC será elaborada em um formato com questões objetivas e/ou subjetivas, que poderão ser aplicadas em modelo de prova oral ou escrita. O quantitativo e o formato das questões ficarão a critério dos docentes de cada uma das atividades. Em caso de questões subjetivas, o espelho da avaliação será informado aos discentes, elucidando como foram aplicados os critérios de pontuação da respectiva questão.

A AI possui um caráter prático e agregará, de forma integrativa, os conhecimentos abordados ao longo do módulo letivo das atividades. Será exigido do discente a habilidade na solução de problemas ou situações de complexa apresentação, de forma próxima ao cotidiano do profissional médico.



Ao final de cada ciclo avaliativo, será computada uma nota síntese processual, que varia de zero (0,0) a dez (10,0), obtida pela média ponderada da AD e avaliações pontuais (AC e AI), considerando o peso estabelecido para cada atividade. Serão considerados aprovados os discentes que obtiverem nota maior ou igual a sete (7,0) pontos em todas as atividades.

### **TUTORIA**

| <b>AD (20%)</b>   | <b>Avaliações pontuais (80%)</b>  |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Atitudinal;</li> <li>- Sessão tutorial;</li> </ul> | <p>Avaliação Cognitiva (50%) + Avaliação Integrada (30%)</p> <p>AC: Avaliação realizada por meio de questões objetivas e/ou subjetivas.<br/>AI: Avaliação realizada por meio de questões discursivas e/ou arguições orais referentes ao caso clínico integrado entre as atividades.</p> |

**Nota<sub>1</sub>:** A AD de tutoria corresponde ao *check-list* de tutoria (metrificada diariamente);

**Nota<sub>2</sub>:** No primeiro módulo, cada sessão tutorial será pontuada, totalizando sete (7,0) pontos. O salto tripo terá a pontuação de três (3,0) pontos, totalizando a avaliação formativa com dez (10,0) pontos. Essa pontuação irá compor 20% da nota total da avaliação do módulo, sendo os outros 80% compostos pelas avaliações pontuais. No segundo módulo, cada sessão tutorial será pontuada, totalizando dez (10,0) pontos. Essa pontuação irá compor 20% da nota total da avaliação do módulo, sendo os outros 80% compostos pelas avaliações pontuais.

### **ATIVIDADE TEÓRICO-LABORATORIAL (ATL)**

| <b>AC (70%)</b>   | <b>AI (30%)</b> |
|---|-----------------|
| <p>Questões objetivas e/ou subjetivas, que poderão ser aplicadas no modelo de avaliação teórica e/ou prática.</p> |                 |

### **ATIVIDADE INTEGRADORA COMPLEMENTAR (AIC)**

| <b>AC (70%)*</b>  | <b>AI (30%)</b> |
|---|-----------------|
| <p>Questões objetivas e/ou subjetivas, que poderão ser aplicadas no modelo de avaliação teórica e/ou prática.</p> |                 |

**\*Nota:** Na primeira unidade, será realizada uma atividade relacionada à AIC Imunidade contra bactérias, vírus e fungos, que representará 10% da nota total. A distribuição da pontuação será a seguinte: AC com peso de 70%, AI com peso de 20%, e a atividade específica com peso de 10%.

### **HABILIDADES E ATITUDES**

| <b>AD (10%)</b>   | <b>Avaliações pontuais (90%)</b>  |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Atitude crítica-reflexiva;</li> <li>- Respeito interpares;</li> <li>- Pontualidade nas atividades;</li> <li>- Entrega e realização das atividades propostas na seção Metodologia.</li> </ul> | <p>Avaliação Cognitiva (30%) +<br/>Avaliação Integrada (60%)</p> <p>Questões de múltipla escolha, questões discursivas, avaliações de execução prática, arguições orais e/ou discussão de casos clínicos.</p> |

**PRÁTICAS DE INTEGRAÇÃO ENSINO, SERVIÇO E SOCIEDADE (PIESS)**

| AD (50%)  | Avaliações pontuais: AI e/ou AC (50%)  |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividade de Educação em Saúde (planejamento e execução).</li> <li>- Participação em mesa redonda, elaboração de resenha crítica, resolução de lista de exercícios, mapa conceitual, relato de experiência, seminários, atividades de campo, entre outros.</li> </ul> <p>Os discentes também serão avaliados, semanalmente, segundo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Comprometimento com as atividades;</li> <li>- Discussão dos textos durante as aulas;</li> <li>- Participação e discussão nas atividades;</li> <li>- Participação* e assiduidade nas atividades;</li> <li>- Respeito à fala do colega.</li> </ul> | <p>Avaliação Cognitiva e/ou Avaliação Integrada (50%)</p> <p>Questões de múltipla escolha e/ou questões discursivas.</p> |

A AD envolve atividades processuais e formativas (envolvimento e participação ativa de cada discente, tanto nas discussões e debates promovidos em sala de aula quanto nas atividades de campo, além da entrega dos trabalhos escritos, solicitados no decorrer do semestre, que permitirão ao docente analisar as leituras realizadas, reflexões acerca do tema e desenvolvimento da capacidade de expressão escrita).

Cada atividade receberá uma pontuação, distribuída, conforme estão descritas no quadro abaixo, referente ao ciclo de avaliações, totalizando, ao final, 10,0 pontos (100%).

| CICLO DE AVALIAÇÕES | ATIVIDADES   | MODALIDADE DA AVALIAÇÃO | PONTUAÇÃO         |
|---------------------|--|-------------------------|-------------------|
| <b>Módulo I</b>     | Avaliação de Desempenho (AD)                             |                         |                   |
|                     | Atividade sobre RAS (Produto da atividade de campo)      | GRUPO                   | 3,5               |
|                     | Relato de experiência (Linha de cuidado)                 | GRUPO                   | 3,5               |
|                     | Avaliação atitudinal                                     | INDIVIDUAL              | 3,0               |
|                     |  | <b>TOTAL</b>            | <b>10,0 (50%)</b> |
|                     | Avaliações pontuais (AI e/ou AC)                         |                         |                   |
|                     | Avaliação cognitiva e/ou avaliação integrada             | INDIVIDUAL              | <b>10,0 (50%)</b> |
| <b>Módulo II</b>    | Avaliação de Desempenho (AD)                             |                         |                   |
|                     | Educação em Saúde – Arboviroses (planejamento, execução) | INDIVIDUAL/GRUPO        | 3,5               |
|                     | Síntese das atividades do semestre – atividade final     | GRUPO                   | 3,5               |
|                     | Avaliação atitudinal                                     | INDIVIDUAL              | 3,0               |
|                     |  | <b>TOTAL</b>            | <b>10,0 (50%)</b> |
|                     | Avaliações pontuais (AI e/ou AC)                         |                         |                   |
|                     | Avaliação cognitiva e/ou avaliação integrada             | INDIVIDUAL              | <b>10,0 (50%)</b> |



| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO                    |  |
|--|--|
| Semana                                   | TEMAS ABORDADOS/DETALHAMENTO DA EMENTA   |
| <p><b>Semana 1</b><br/>19/02 a 24/02</p> | <p><b>Tutoria:</b> Abertura do Problema 1 – Módulo 1.<br/> <b>PIESS:</b> Acolhimento dos discentes. Apresentação do planejamento de PIESS III. Comunicação com os usuários do sistema de saúde.<br/> <b>AIC:</b> Indicadores de saúde: incidência, prevalência, mortalidade e letalidade.<br/> <b>ATL:</b> Inflamação aguda e crônica.<br/> <b>Habilidades e Atitudes:</b> Contrato pedagógico e pactuação; Critérios de avaliação; Manuseio e limpeza de feridas; Lavagem das mãos.<br/> <b>TEAD:</b> Tempo de estudo autodirigido.</p> |
| <p><b>Semana 2</b><br/>26/02 a 02/03</p> | <p><b>Tutoria:</b> Fechamento do Problema 1 – Módulo 1; Abertura do Problema 2 – Módulo 1.<br/> <b>PIESS:</b> Rede de Atenção à Saúde (RAS): conceitos; organização do Sistema de Saúde Brasileiro. Redes prioritárias.<br/> <b>AIC:</b> Resposta imune a fungos, bactérias e vírus.<br/> <b>ATL:</b> Características gerais das bactérias e vírus.<br/> <b>Habilidades e Atitudes:</b> Assepsia, antissepsia e degermantes; Instrumental básico cirúrgico; Campos cirúrgicos.<br/> <b>TEAD:</b> Tempo de estudo autodirigido.</p>       |
| <p><b>Semana 3</b><br/>04/03 a 09/03</p> | <p><b>Tutoria:</b> Fechamento do Problema 2 – Módulo 1; Abertura do Problema 3 – Módulo 1.<br/> <b>PIESS:</b> Atividade de campo: “conhecer a “REDE””.<br/> <b>AIC:</b> Amigdalite: aspectos clínicos, laboratoriais e terapêuticos.<br/> <b>ATL:</b> Hemograma.<br/> <b>Habilidades e Atitudes:</b> Conhecimento de material hospitalar.<br/> <b>TEAD:</b> Tempo de estudo autodirigido.</p>  |
| <p><b>Semana 4</b><br/>11/03 a 16/03</p> | <p><b>Tutoria:</b> Fechamento do Problema 3 – Módulo 1; Abertura do Problema 4 – Módulo 1.<br/> <b>PIESS:</b> Atividade de campo: “conhecer a “REDE””.<br/> <b>AIC:</b> Imunopatologia da infecção e doença tuberculosa.<br/> <b>ATL:</b> Introdução à genética dos micro-organismos.<br/> <b>Habilidades e Atitudes:</b> Suturas e fios; Manuseio prático (nós cirúrgicos).<br/> <b>TEAD:</b> Tempo de estudo autodirigido.</p>   |
| <p><b>Semana 5</b><br/>18/03 a 23/03</p> | <p><b>Tutoria:</b> Fechamento do Problema 4 – Módulo 1; Abertura do Problema 5 – Módulo 1.<br/> <b>PIESS:</b> Linha de cuidado à pessoa com tuberculose. Linhas de cuidado em saúde.<br/> <b>AIC:</b> Características gerais dos fungos. Higienização das mãos.<br/> <b>ATL:</b> Infecção por <i>Cândida</i> e infecção por <i>Staphylococcus</i>.<br/> <b>Habilidades e Atitudes:</b> Exame físico de cabeça e pescoço.<br/> <b>TEAD:</b> Tempo de estudo autodirigido.</p>   |
| <p><b>Semana 6</b><br/>25/03 a 30/03</p> | <p><b>Tutoria:</b> Fechamento do Problema 5 – Módulo 1; Abertura do Problema 6 – Módulo 1.<br/> <b>PIESS:</b> Linha de cuidado – Atividade de campo.<br/> <b>AIC:</b> Características clínicas das micoses superficiais e sistêmicas.<br/> <b>TEAD:</b> Tempo de estudo autodirigido.</p>  |
| <p><b>Semana 7</b><br/>01/04 a 06/04</p> | <p><b>Tutoria:</b> Fechamento do Problema 6 – Módulo 1; Abertura do Problema 7 – Módulo 1.<br/> <b>PIESS:</b> Vigilância em Saúde.<br/> <b>AIC:</b> Fatores genéticos associados às arboviroses.<br/> <b>ATL:</b> Microbiota residente e patogênica. Morfologia bacteriana e fúngica.<br/> <b>Habilidades e Atitudes:</b> Sepsis e choque séptico; Critérios definidores e diagnóstico diferencial.<br/> <b>TEAD:</b> Tempo de estudo autodirigido.</p>  |

|   |  |
|---|--|
| <p><b>Semana 8</b><br/>08/04 a 13/04</p>  | <p><b>Tutoria:</b> Fechamento do Problema 7 – Módulo 1; Salto triplo.<br/> <b>PIESS:</b> Vigilância em Saúde e Políticas de Saúde – Dengue.<br/> <b>AIC:</b> Imunopatologia e doenças definidoras do HIV/Aids.<br/> <b>ATL:</b> Princípios da terapia antimicrobiana.<br/> <b>Habilidades e Atitudes:</b> Sepse e choque séptico; Critérios definidores e diagnóstico diferencial – ambiente hospitalar.<br/> <b>TEAD:</b> Tempo de estudo autodirigido.</p> |
| <p><b>Semana 9</b><br/>15/04 a 20/04</p>  | <p><b>SEMANA AVALIATIVA 1</b></p>  |
| <p><b>Semana 10</b><br/>22/04 a 27/04</p> | <p><b>Tutoria:</b> <i>Feedback</i>; Abertura do Problema 1 – Módulo 2.<br/> <b>PIESS:</b> Atividade educativa na comunidade – Arboviroses.<br/> <b>AIC:</b> Calcificações patológicas.<br/> <b>ATL:</b> Anatomia do sistema nervoso.<br/> <b>Habilidades e Atitudes:</b> Propedêutica neurológica I.<br/> <b>TEAD:</b> Tempo de estudo autodirigido.</p>   |
| <p><b>Semana 11</b><br/>29/04 a 04/05</p> | <p><b>Tutoria:</b> Fechamento do Problema 1 – Módulo 2; Abertura do Problema 2 – Módulo 2.<br/> <b>ATL:</b> Histologia do sistema nervoso.<br/> <b>Habilidades e Atitudes:</b> Propedêutica Neurológica II.<br/> <b>TEAD:</b> Tempo de estudo autodirigido.</p>  |
| <p><b>Semana 12</b><br/>06/05 a 11/05</p> | <p><b>Tutoria:</b> Fechamento do Problema 2 – Módulo 2; Abertura do Problema 3 – Módulo 2.<br/> <b>PIESS:</b> Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora.<br/> <b>AIC:</b> Reparação tecidual.<br/> <b>ATL:</b> Fisiologia do sistema nervoso.<br/> <b>Habilidades e Atitudes:</b> Propedêutica Neurológica III – ambiente hospitalar.<br/> <b>TEAD:</b> Tempo de estudo autodirigido.</p>   |
| <p><b>Semana 13</b><br/>13/05 a 18/05</p> | <p><b>Tutoria:</b> Fechamento do Problema 3 – Módulo 2; Abertura do Problema 4 – Módulo 2.<br/> <b>PIESS:</b> Doenças negligenciadas - hanseníase na APS.<br/> <b>AIC:</b> Aspectos clínicos e imunológicos da hanseníase.<br/> <b>ATL:</b> Mecanismos neurais da dor.<br/> <b>Habilidades e Atitudes:</b> Abordagem clínico-cirúrgica de um paciente grande queimado.<br/> <b>TEAD:</b> Tempo de estudo autodirigido.</p>                                   |
| <p><b>Semana 14</b><br/>20/05 a 25/05</p> | <p><b>Tutoria:</b> Fechamento do Problema 4 – Módulo 2; Abertura do Problema 5 – Módulo 2.<br/> <b>PIESS:</b> Medicalização e prevenção quaternária.<br/> <b>AIC:</b> Aspectos fisiopatológicos e clínicos da artrite reumatoide.<br/> <b>ATL:</b> Corticosteroides.<br/> <b>Habilidades e Atitudes:</b> Lesões elementares em doenças infecciosas.<br/> <b>TEAD:</b> Tempo de estudo autodirigido.</p>  |
| <p><b>Semana 15</b><br/>27/05 a 01/06</p> | <p><b>Tutoria:</b> Fechamento do Problema 5 – Módulo 2; Abertura do Problema 6 – Módulo 2.<br/> <b>PIESS:</b> Humanização: uma discussão a partir da formação médica.<br/> <b>AIC:</b> Medicalização e automedicação relacionada à cefaleia.<br/> <b>TEAD:</b> Tempo de estudo autodirigido.</p>   |
| <p><b>Semana 16</b><br/>03/06 a 08/06</p> | <p><b>Tutoria:</b> Fechamento do Problema 6 – Módulo 2; Abertura do Problema 7 – Módulo 2.<br/> <b>PIESS:</b> Gestão do SUS: financiamento.<br/> <b>AIC:</b> Degenerações e pigmentações patológicas.<br/> <b>ATL:</b> Anti-inflamatório não esteroides (AINES) e opioides.<br/> <b>Habilidades e Atitudes:</b> Propedêutica da dor.<br/> <b>TEAD:</b> Tempo de estudo autodirigido.</p>   |

|                                   |  |
|-----------------------------------|--|
| <b>Semana 17</b><br>10/06 a 15/06 | <b>Tutoria:</b> Fechamento do Problema 7 – Módulo 2.<br><b>PIESS:</b> Narrativas de formação em PIESS III.<br><b>AIC:</b> Aspectos clínicos da cialgia.<br><b>ATL:</b> Anatomia do sistema articular.<br><b>Habilidades e Atitudes:</b> Propedêutica osteoarticular. |
| <b>Semana 18</b><br>17/06 a 01/07 | <b>SEMANA AVALIATIVA 2</b>   |
| <b>Semana 19</b><br>21/06 a 01/07 | <b>AVALIAÇÕES FINAIS</b>   |

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### REFERÊNCIAS BÁSICAS

- ABBAS, A. K.; KUMAR, V.; MITCHELL, R. N. **Robbins & Cotran - Fundamentos de Patologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- AGUIAR, Z. N. **SUS: sistema único de saúde – antecedentes, percurso, perspectivas e desafios**. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2015.
- ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. **Biologia Molecular da Célula**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M. L. **Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos, aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
- BERNE, R. M.; LEVY, M. N. **Fisiologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- BICKLEY, L. S.; BATES, B.; SZILAGYI, P. G. **Bates, propedêutica médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- BOGLIOLO, L.; BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo, patologia geral**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Glossário temático: Traumatologia e ortopedia**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015
- BROOKS, G. F.; CARROLL, K. C.; BUTEL, J. S.; MORSE, S. A.; MIETZNER, T. A. **Microbiologia Médica de Jawetz, Melnick e Adelberg**. 25. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.
- BRUNTON, L. L.; CHABNER, B. A.; KNOLLMANN, B. C. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.
- CECIL, R. L.; ANDREOLI, T. E. **Cecil - Medicina Interna Básica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- DRAKE, R. L.; VOGL, A. W.; MITCHELL, A. W. M. **Gray's: anatomia para estudantes**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- FUCHS, F. D. **Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
- GARCIA, G.F.B. (Org.) **Segurança e medicina do trabalho: legislação**. 4. ed. Rio de Janeiro: Florense, 2012.
- GIOVANELLA, L.; ESCOREL, S.; LOBATO, L. V. C.; NORONHA, J. C.; CARVALHO, J. I. (Org.) **Políticas e Sistema de Saúde no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2012.
- GOLAN, E. D.; TASHJUAN J. R.; ARMSTRONG, E. J.; ARMSTRONG, A. W. **Princípios de Farmacologia: a base fisiopatológica da farmacoterapia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
- GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade: princípios, formação e prática**. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Fisiologia humana**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- HALL, J. E.; GUYTON, A. C. **Guyton & Hall tratado de fisiologia médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
- HARRISON, T. R. et al. **Harrison Medicina Interna**. 18. ed. Rio de Janeiro: AMGH, 2013.
- HEBERT, S. (Org.) **Ortopedia e Traumatologia: princípios e prática**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- HERRING, W. **Radiologia Básica: aspectos fundamentais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

HINRICHSEN, S. L. **Biossegurança e controle de infecções: risco sanitário hospitalar**. 2 ed. [Reimpr.]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

HOFFBRAND, A.V.; MOSS, P.A.H. **Fundamentos em hematologia**, 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

JAWETZ, E.; MELNICK, J. R.; ADELBERG, E. A. **Microbiologia médica**. 25. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2012.

JORDE, L. B.; CAREY, J.C.; BAMSHAD, M.J. **Genética Médica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

KATZUNG, B. G.; FONSECA, A. V. **Farmacologia básica e clínica**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

KOROLKOVAS, A.; FRANÇA, F. F. A. C. **Dicionário Terapêutico Guanabara**. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; ASTER, J. C. **Robbins & Cotran – Patologia: bases patológicas das doenças**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

LEVINSON, W.; KYAW, M. M. M. **Microbiologia Médica e Imunologia**. 10. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.

LICHTMAN, A.H.; ABBAS, A.K. **Imunologia Celular e Molecular**. 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2015.

LORENZI, T.F. **Manual de Hematologia Propedêutica e clínica**, 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MACHADO, A. B. M. **Neuroanatomia Funcional**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.

MADIGAN, M. T.; MARTINKO, J. M.; DUNLAP, P. V.; CLARK, D. P. **Microbiologia de Brock**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MALE, D.; BROSTOFF, J.; ROITT, I. **Imunologia**. 8. ed. Elsevier Brasil, 2014.

MARCHIORI, E.; SANTOS, M. L. **Introdução Radiologia**. 2. ed. Guanabara Koogan, 2015.

MARTINEZ, A.; UZIEL, D.; ALLODI, S. **Neuroanatomia Essencial**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

MONTENEGRO, M. R.; FRANCO, M. **Patologia: Processos Gerais**. 5. ed. Livraria Atheneu Editora, São Paulo, SP, 2010.

MOORE, K. L; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. **Anatomia orientada para a clínica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

MURRAY, P. R.; ROSENTHAL, K. S.; PFALLER, M. A. **Microbiologia Médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

NETTER, F. H. **Atlas de Anatomia Humana**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

NEVES, D. P.; MELO, A. L.; LINARDI, P. M.; VITOR, R. W. A. **Parasitologia humana**. 12. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

NUSSBAUM, R. L.; MCLNNE, R. R.; WILLARD, H. F. **Thompson & Thompson Genética Médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

OTTO, P. A.; MINGRONI-NETTO, R. C.; OTTO, P. G. **Genética Médica**. Rio De Janeiro: Roca, 2013.

PORTO, C. C.; PORTO, A. L. (Orgs). **Semiologia Médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015

RANG, H. D.; DALE, M. M. **Farmacologia Rang & Dale**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

REY, L. **Dicionário de termos técnicos de medicina e saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

ROBBINS, S. L.; CONTRAN, R. S.; KUMAR, V.; **Patologia Estrutural e Funcional**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

SANTOS, N. S. O.; ROMANOS, M. T. V.; WIGG, M. D. **Virologia humana**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

SNUSTAD, P.; SIMMONS, MJ. **Fundamentos de Genética**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

SOBOTTA, J. (Org). **Sobotta: Atlas de anatomia humana: anatomia geral e sistema muscular**. 24. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

SOBOTTA, J. (Org). **Sobotta: Atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e neuroanatomia**. 24. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

SOBOTTA, J. (Org). **Sobotta: Atlas de anatomia humana: órgão internos**. 24. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

- SOBOTTA, J. (Org). **Sobotta: Atlas de anatomia humana**: quadro de músculos, articulações e nervos. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANATOMIA. **Terminologia anatômica**: terminologia anatômica internacional. São Paulo: Manole, 2001.
- TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L.; SILVA, A. M. **Microbiologia**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- TORTORA, J. G.; NIELSEN, M. T. **Princípios de anatomia humana**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- ZAGO, M.A.; FALCAO, R.P.; PASQUINI, R. **Hematologia**: Fundamentos e Prática. 1. ed. Atheneu, 2013.
- ZAITZ, C.; CAMPBELL, I.; MARQUES, S. A.; RUIZ, L. R. B.; FRAMIL, V. M. S. **Compêndio de Micologia Médica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- AMORIM, L.A. et al. Vigilância em Saúde do Trabalhador na Atenção Básica: aprendizagens com as equipes de Saúde da Família de João Pessoa, Paraíba, Brasil. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 22, n.10, p. 3403-3413, 2017.
- ARAGÃO, A.S.A., et al. Ações de educação em saúde direcionadas a professores de escolas públicas: relato de experiência de acadêmicos de Medicina. **Revista De Educação Da Universidade Federal Do Vale Do São Francisco**, v. 11, n. 25, 2021.
- AZEVEDO, M. C. DE; MCPHEE, D. Saúde do Trabalhador no Brasil. **Revista de Empreendedorismo, Negócios e Inovação**, v. 6, n. 2, p. 04–22, 2021.
- AZEVEDO, V. F. et al. Revisão crítica do tratamento medicamentoso da gota no Brasil. **Rev Bras Reumatol**, v. 57, n.4, p. 346–355, 2017.
- AZULAY, R. D.; AZULAY, D. R. **Dermatologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2017.
- BARREIROS, B.C. et al. Habilidades essenciais para a comunicação clínica efetiva. In: DOHMS, M.; GUSSO, G. (orgs). **Comunicação Clínica**: aperfeiçoando os encontros em saúde. Porto Alegre: Artmed, 2021.
- BARROS FILHO, T. E. P.; LECH, O. **Exame físico em ortopedia**. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2017.
- BATISTA, N. A.; LESSA, S. S. Aprendizagem da Empatia na Relação Médico-Paciente: um Olhar Qualitativo entre Estudantes do Internato de Escolas Médicas do Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n. 1, p. 349–356, 2019.
- BAYNES, J. W.; DOMINICZAK, M.H. **Bioquímica Médica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
- BELDA JÚNIOR, W.; DI CHIACCHIO, N.; CRIADO, P.R. **Tratado de Dermatologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu; 2014.
- BERTOLUCCI, P. H. F et al. **Neurologia**: diagnóstico e tratamento. 2 ed. São Paulo: Manole, 2016.
- BIROLINI, D.; RASSLAN, S.; UTIYAMA, E. M. **Procedimentos Básicos em Cirurgia**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2012.
- BOLOGNIA, J. L., JORIZZO, J. L., SCHAFFER, J. V. **Dermatology**. 4. ed. Philadelphia: Elsevier Saunders, 2018.
- BRASIL. Conselho Federal de Medicina. Resolução nº1931, de 24 de setembro de 2015. **Aprova o código de ética médica**. D.O.U. de 24 de setembro de 2009, Seção I, p. 90. Retificação em D.O.U. de 13 de outubro de 2009, Seção I, p. 173.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde**. Guia de Vigilância em Saúde. 5. ed. rev. e atual. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Páginas 495 a 520.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Departamento de Informática do SUS (DATASUS)**. Disponível em: <datasus.saude.gov.br>.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.979, de 12 de novembro de 2019**. Institui o Programa Previne Brasil, que estabelece novo modelo de financiamento de custeio da Atenção Primária à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde, por meio da alteração da Portaria de Consolidação no 6/GM/MS, de 28 de setembro de 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Saúde do trabalhador e da trabalhadora** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção

- à Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Cadernos de Atenção Básica, n. 41. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Linha de cuidado da tuberculose: orientações para gestores e profissionais de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis.** Brasília: Ministério da Saúde, 2021.
- BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Vigilância em saúde. Departamento de Vigilância das doenças transmissíveis. **Manual de Recomendações para o controle da tuberculose no Brasil.** Ministério da saúde, secretaria de Vigilância em saúde, departamento de Vigilância das doenças transmissíveis. Brasília: Ministério da saúde, 2018.
- BRASIL. Ministério de Saúde. **Política Nacional de Humanização.** Brasília: Ministério de Saúde, 2013.
- BRASIL. Ministério de Saúde. **Sala de Apoio à Gestão Estratégica (SAGE).** Disponível em: <sage.saude.gov.br>.
- BRASIL. **Portaria nº 204, de 17 de fevereiro de 2016.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 17 fev. 2016.
- BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011.** Regulamenta a Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, jun., 2011.
- BRASIL Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Estratégia Nacional para Enfrentamento da Hanseníase 2019-2022.** Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis – Brasília: Ministério da Saúde, 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Humanização.** Atenção Básica. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Regulação Assistencial e Controle. Curso I: **Regulação de Sistemas de Saúde do SUS: módulo 2: Gestão do SUS: Planejamento, Programação e Financiamento da Saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Especializada à Saúde, Departamento de Regulação Assistencial e Controle.** – 1. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022. (Capítulo sobre financiamento).
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Uso de Medicamentos e Medicalização da Vida: recomendações e estratégias. [Recurso eletrônico] / Ministério da Saúde Secretaria de Ciência Tecnologia e Insumos Estratégicos Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos.** – Brasília: Ministério da Saúde 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Hanseníase [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde.** – Brasília: Ministério da Saúde, 2022. 152 p.
- BRODY, T. M.; BRODY, T. M. **Farmacologia humana 1: Da molecular à clínica.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.
- CAMPOS, G. W. S. *et al.* (Orgs.). **Tratado de Saúde Coletiva.** 2. ed. rev. aum. São Paulo: HUCITEC, 2012.
- CANSANÇÃO, I. F. *et al.* Association of genetic polymorphisms of IL1 $\beta$  -511 C>T, IL1RN VNTR 86 bp, IL6 -174 G>C, IL10 -819 C>T and TNF $\alpha$  -308 G>A, involved in symptomatic patients with dengue in Brazil. **Inflamm. Res**, v. 65, p. 925-932, 2016.
- CANSANÇÃO, I. F. *et al.* Association of Polymorphisms in IL1b -511C>T, IL1RN 86 bp VNTR, and IL6 -174G>C Genes with Clinical Dengue Signs and Symptoms in Brazilian Dengue Patients. **Viral Immunology**, v. 29, n. 6, p. 1-5, 2016.



- CARDOSO, A. C. M. O trabalho como determinante do processo saúde-doença. **Tempo Social, revista de sociologia da USP**, v. 27, n. 1, p. 73-93, 2015.
- COSTA, F.D.; AZEVEDO, R.C.S. Empatia, Relação Médico-paciente e Formação em Medicina: um Olhar Qualitativo. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 34, n. 2, p. 261–269, 2010.
- COUTINHO, M. H. B.; et al. **Manual de procedimentos de Enfermagem**. Brasília: Governo do Distrito Federal, 2013.
- CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. (Org). **Promoção da Saúde – conceitos, reflexões, tendências**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009.
- DAUBER, W. **Feneis Nomenclatura Anatómica Ilustrada**. 5. ed. Barcelona: Masson, 2007.
- DEVLIN, T. M. **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. 7. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2011.
- DI FIORE, M. S. H. **Atlas de Histologia**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- DUTTA, S. K.; TRIPATHI, A. Association of toll-like receptor polymorphisms with susceptibility to chikungunya virus infection. **Virology**, v. 511, p: 207-213, 2017.
- ESTRIDGE, B. H.; REYNOLDS, A. P. **Técnicas Básicas de Laboratório Clínico**. 5. ed. São Paulo: Artmed, 2011.
- FARIA, J. L. **Patologia geral: fundamentos das doenças, com aplicações clínicas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- FERREIRA, M.C.; VON ZUBEN, A.P.B. (org.) **Vigilância em saúde nos municípios** [livro eletrônico]: caderno de textos / organizadores Maria do Carmo Ferreira, Andrea Paula Bruno von Zuben. ed. Campinas, SP: IPADS, 2020. Disponível em: <https://www.conasems.org.br/wp-content/uploads/2020/11/Caderno-de-Textos-Vigilancia-em-Saude-nos-municipios-1-3-1.pdf>
- FERREIRA, T. A. S. et al. Medicalização da vida e análise alínica do comportamento. **Acta Comportamentalia: Revista Latina de Análisis de Comportamiento**, vol. 30, núm. 1, pp. 73-87, 2022.
- FRANCO, C. M.; FRANCO, T. B. **Linhas do cuidado integral: uma proposta de organização da rede de saúde**. Disponível em: < [http://www.saude.sp.gov.br/resources/humanizacao/homepage/acesso-rapido/formacao-tecnica-em-acolhimento-na-atencao-basica/passo\\_a\\_passo\\_linha\\_de\\_cuidado.pdf](http://www.saude.sp.gov.br/resources/humanizacao/homepage/acesso-rapido/formacao-tecnica-em-acolhimento-na-atencao-basica/passo_a_passo_linha_de_cuidado.pdf)>.
- FRANCO, M. **Patologia: processos gerais**. 6. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2015.
- GARBIN, H. B. R.; GUILAM, M. C. R. **Acesso à informação sobre saúde: o impacto do Dr. Google na relação médico-paciente**. In: (ogs) NASCIMENTO, M.C. GUEDES, C.R. Saúde, Sociedade e Cultura: Ciências Sociais e Humanas para graduação em saúde. São Paulo: Hucitec, 2017.
- GOMEZ, C. M.; VASCONCELLOS, L. C. F. de; MACHADO, J. M. H. Saúde do trabalhador: aspectos históricos, avanços e desafios no Sistema Único de Saúde. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 23, n. 6, p. 1963-1970, 2018.
- GOULART, S.O. Dengue no Brasil: gestão de políticas públicas de controle e erradicação. **Educação & Debate**, v. 23, n. 2, 2016.
- GRISI, S.; OKAY, Y.; SPEROTTO, G. **Estratégia Atenção Integrada às Doenças Prevalentes da Infância AIDPI**. Washington: OPAS, 2005.
- GUANILO, M. C. D. L. T. U.; TAKAHASHI, R. F.; BERTOLOZZI, M. R. Revisão sistemática: noções gerais. **Rev Esc Enferm USP**, v. 45, n. 5, p.1260-6, 2011.
- HAINES, D. E. **Princípios de Neurociências: aplicações básicas e clínicas**. 4. ed. Barcelona: Elsevier, 2014.
- HOPPENFELD, S. **Exame Clínico Musculoesquelético**. São Paulo: Manole, 2016.
- HURTADO, S. L. B., SIMONELLI, A. P., MININEL, V.A., ESTEVES, T. V., VILELA, R.A.G, NASCIMENTO, A. Políticas de Saúde do Trabalhador no Brasil: contradições históricas e possibilidades de desenvolvimento. **Cien Saude Colet**, v. 27, n. 8, 2022.
- ICHD-3. Headache Classification Committee of the International Headache Society (IHS). The international classification of headache disorders. 3. ed. **Cephalalgia**, v. 38. n.1, p. 1-211, 2018.
- JANSSENS, H. J. E. M. et al. **Artrite Resumo de Diretriz NHG M90**, 2009. Disponível em: < <http://www.sbmfc.org.br/wp-content/uploads/media/NHG%2056%20Artrite.pdf>>
- KARALLIEDDE, L. **Interações medicamentosas adversas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- KASPER, D. L.; HAUSER, S. L.; JAMESON, J. L.; FAUCI, A. S.; LONGO, D. L.; LOSCALZO, J.; KIERSZENBAUM, A. L. **Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia**. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.



KIRK, DAVID; KIRK, RAYMOND M. **Bases técnicas da cirurgia**. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

LEE, A. **Reações adversas a medicamentos**. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2009.

LEITE, N. M. e FALOPA, F. **Propedêutica Ortopédica e Traumatológica**. 1ª edição: Artmed, 2013

LEONARDI, D. F.; NAZÁRIO, N. O. **Queimaduras: Atendimento Pré-Hospitalar**. Editora Unisul, 2012.

LIMA JUNIOR, E. M. et al. **Tratado de Queimaduras no Paciente Agudo**. 2. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2006.

LIMA-COSTA, M. F.; BARRETO, S. M. Tipos de estudos epidemiológicos: conceitos básicos e aplicações na área do envelhecimento. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 12, n. 4, p. 189-201, 2003.

LOPES, J. M. Indicadores de Saúde e Conceito de Risco. In: LOPES, J.M; GUEDES, M. B. O. G. **Fisioterapia na Atenção Primária: Manual de Prática profissional baseado em evidências**. São Paulo: Editora Atheneu, 2019. p.11-20.

LOPES, J. M. Transição demográfica e epidemiológica. In: LOPES, J.M; GUEDES, M. B. O. G. **Fisioterapia na Atenção Primária: Manual de Prática profissional baseado em evidências**. São Paulo: Editora Atheneu, 2019. p.21-26.

LOPEZ, M. **Semiologia Médica: As bases do diagnóstico clínico**. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

MADDEN, J. P. L. **Atlas de técnicas cirúrgicas**. 2. ed. São Paulo: Roca, 1987.

MARCONDES, E. **Pediatria em consultório**. São Paulo: Sarvier, 1988.

MENDES, E. V. **As redes de atenção à saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011.

MENDES, E.V. As redes de atenção à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 5, p. 2297-2305, 2010.

MOLCK, B.V.; BARBOSA, G. C; DOMINGOS, T.S. Psicotrópicos e Atenção Primária à Saúde: a subordinação da produção de cuidado à medicalização no contexto da Saúde da Família. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, n. 25, e200129, 2021.

MOURA, R.A. **Técnicas de laboratório**. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2002.

NAKATA, L.C. Conceito de rede de atenção à saúde e suas características-chaves: uma revisão de escopo. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. 2, 2020.

NETO, J. P. B.; TAKAYANGUI, O. M. **Tratado de neurologia da Academia Brasileira de Neurologia**. 1. ed. São Paulo: Elsevier, 2013.

NITRINI, R.; BACHESCHI, L. A. **A neurologia que todo médico deve saber**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

OLIVEIRA, N.R.C. **Redes de Atenção à Saúde: a atenção à saúde organizada em redes** - São Luís: UNASUS, 2016.

OPAS. **Módulos de Princípios de Epidemiologia para o Controle de Enfermidades**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; Ministério da Saúde, 2010.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia: teoria e prática**. [Reimpr.]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

RIVITTI, E. A. **Manual de dermatologia clínica de Sampaio e Rivitti**. São Paulo: Artes Médicas, 2014.

ROCCO, J. R. **Semiologia Médica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 276 p.

RODRIGUEZ, M. M.; BERTOLUCCI, P. H. F. **Neurologia para o clínico-geral**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2014.

ROUQUAYROL, M. Z. (Org). **Epidemiologia & saúde**. 7 ed. Rio de Janeiro, RJ: Medbook, 2013.

RUBIN, E. (Org). **Rubin patologia: bases clinicopatológicas da medicina**. 4. ed. [Reimpr]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

SAMPAIO, S. A. P, Rivitti E. **Dermatologia**. 1. ed. São Paulo: Artes Médicas; 1998.

SCALABRINI NETO, A.; DIAS, R. G, VELASCO, I. T. **Procedimentos em Emergências**. 2. ed. Barueri: MANOLE, 2016.

SENA NERY, L. A. S., SILVA, G. N. DA, GLOEDEN, V.; KAWAMOTO J.R., L. T. Análise histórica de casos de dengue no Brasil. **Revista Científica UMC**, v. 3, n. 2, 2018.

SERRA, M. C. V. F.; LIMA JUNIOR, E. M. **Tratado de Queimaduras**. São Paulo: Atheneu, 2004.

SILVA, N.E.K.; SANCHO, L.G.; FIGUEIREDO, W.S. Entre fluxos e projetos terapêuticos: revisitando as noções de linha do cuidado em saúde e itinerários terapêuticos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n.3, p.843-851, 2016.

SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 5 ed. Barueri: Manole, 2010.

TALHARI, S. et al. **Hanseníase**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ed. Di Livros, 2014.

TEICH V, ARINELLI R, FAHHAM L. Aedes aegypti e sociedade: o impacto econômico das arboviroses no Brasil. **J Bras Econ Saúde**, v. 9, n.3, p.267-276, 2017.

TEIXEIRA, M. G. *et al.* Vigilância em Saúde no SUS - construção, efeitos e perspectivas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 6, p. 1811–1818, jun. 2018.

TESSER, C. D. Por que é importante a prevenção quaternária na prevenção? **Rev. Saúde Pública** v. 51, Epub, 2017.

TOWNSEND, C; BEAUCHAMP, D. **SABISTON: Tratado de Cirurgia**. Vol. 1e 2. 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

TRIPATHI, K. D. **Farmacologia médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

VERONESI, R; FOCACCIA, R. **Tratado de infectologia**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

WILLIAMSON, K. E. Cuidado nos tempos de Zika: notas da pós-epidemia em Salvador (Bahia), Brasil. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 22, n. **Interface (Botucatu)**, v. 22, n. 66, p. 685–696, 2018.

ZORZANELLI, R.T.; ORTEGA, F.; BEZERRA JR, B. Um panorama sobre as variações em torno do conceito de medicalização entre 1950-2010. **Rev. Ciência e Saúde Coletiva**, v. 19, n. 6, 2014.

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_  
DATA

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO PROFESSOR

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_  
HOMOLOGADO NO  
COLEGIADO

\_\_\_\_\_  
COORD. DO COLEGIADO